

ACM impõe estilo em menos de um mês

ESTADO DE SÃO PAULO

28 FEV 1997

José Paulo Lacerda/AE—3/2/97

*Presidente do Senado
adota liturgia mais
informal que o antecessor
para exercer o cargo*

ROSA COSTA

BRASÍLIA — Os primeiros 25 dias na presidência do Senado mostram por que o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) é, ao mesmo tempo, odiado, temido e amado. ACM mantém o seu estilo inalterado. O novo cargo é que já foi adaptado a seu jeito.

Ele exerce a liturgia do cargo de forma menos pomposa que seu antecessor, o senador José Sarney (PMDB-AP). Mandou, por exemplo, retirar da mesa do plenário a cadeira modelo rococó que Sarney ocupava. Sarney conseguira o móvel no acervo do Palácio Monroe, antiga sede do Senado no Rio. A que ACM passou a usar estava no depósito do Senado e é idêntica à dos demais senadores.

O senador baiano dispensa o auxílio de um ajudante para carregar e atender o telefone celular e não aceita a presença ostensiva dos seguranças. Também pôs fim ao burburinho e ao entra-e-sai de pessoas nas instalações da presidência. Há menos funcionários no local e nenhum deles tem coragem de entrar no seu gabinete sem ter sido chamado.

Rompante — Parlamentares e funcionários que não gostam dele estão atentos, prontos para flagrá-lo saindo da linha. Quer seja na contratação de amigos "fantasmas", dispensados de comparecer ao trabalho, ou em um de seus rompantes em plenário, que sempre terminam em bate-boca com o desafeto.

ACM age como se soubesse dessa torcida negativa, mas parece que não está nem aí para a opinião dos outros. Tem o hábito, adquirido há tempos, de apertar a bochecha de quem encontra pela frente. Chegou aonde queria e o seu semblante é o de quem está feliz. Tanto que todo dia estica o trabalho até as 22 horas, para tristeza de seus auxiliares, que já demonstram aparência de cansaço.



ACM e seu hábito de apertar a bochecha de quem encontra pela frente: sem se incomodar com inimigos

Ele faz uma hora de exercícios na bicicleta ergométrica antes de sair para o Senado, por volta das 9 horas. Quando chega, já leu a sinopse dos jornais e sabe o que vai acontecer no Congresso. Faz questão de ressaltar, em qualquer oportunidade, que é pai do ex-presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Nos últimos dias, o humor do presidente do Senado melhorou. Na terça-feira, por exemplo, ouvia o presidente da Finlândia, Martti Ahtisaari, dizer que em seu país o mandato do presidente é de seis anos, renovável por mais seis. ACM sugeriu: "Conte isso para o presidente Fernando Henrique Cardoso que ele vai gostar muito de saber."

No dia seguinte, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) justificava-se por ter votado a favor da concessão de uma rádio educativa para o governo da Bahia, quando, na verdade, pretendia se abster. ACM ouviu e retrucou: "O senhor fez muito bem em votar errado, senador."

SENADOR
NÃO ACEITA
SEGURANÇA
OSTENSIVA